

Considerações sôbre a Experimentação em Lepra

W. A. HADLER (*)

A. D. MADRI (.)

O editorial da Rev. Bras. de Leprologia 16: 71, 1948, dedicado ao Relatório da Comissão de Terapêutica do V Congresso Internacional de Lepra, tece comentários com respeito às suas conclusões.

No que se refere aos debates em plenário, desse mesmo editorial consta o seguinte trecho:

"Levado o **Relatório** a Plenário recebeu a parte referente à sulfonoterapia, várias emendas, consagradas pela maioria presente, tendentes a dar maior relevo ao valor dessa terapêutica, mostrando à sociedade, que se torna universal esse conceito, imposto pelos resultados obtidos uniformemente por todos os experimentadores, mesmo os mais recalcitrantes defensores da chalmogroterapia, com Exclusão, naturalmente, dos **Experimentadores** de "**OITIVA**", que se apoiam em **Pretensos Resultados** verificados em **Animais de Laboratório** ou em pseudo culturas de bacilo de lepra" (**).

Em relação a esse tópico transcrito nos vimos forçados a fazer alguns comentários, em vista de termos participado do referido Congresso e de trabalharmos experimentalmente com animais de laboratório,

Poderia transparecer, de acordo com o editorial; que em plenário levantamos objeções à sulfonoterapia, em benefício da chalmogroterapia. Esse fato não ocorreu.

A citada defesa da chalmogroterapia, a utilização de "pseudo culturas do bacilo de lepra" e a propalada ineficácia da sulfonoterapia, não foram aventadas por nós, seja nas discussões em plenário, seja na exposição dos resultados que obtivemos em animais.

(.) Dos laboratorios do instituto de Pesquisas Terapêuticas.

(**) Os destaques foram feitos por nós.

Não traçamos paralelo entre esses resultados e os obtidos no homem; apenas relatamos os dados observados, a eles restringindo sempre nossas considerações e conclusões. A êsse respeito nossas publicações e o trabalho apresentado ao V Congresso Internacional de Lepra, são bem claros e em absoluto, não podem deixar dúvidas; isso poder-se-á verificar com a leitura da frase final do referido trabalho, a qual tomamos a liberdade de transcrever:

"Chamamos a atenção para o fato de que estes resultados referem-se á Terapêutica da Lepra Murina; por falta de dados objetivos não traçamos aqui qualquer paralelo entre a Lepra dos ratos e a humana.

Compete-nos ainda fazer algumas considerações sobre a experimentação na lepra. Infelizmente, em nosso meio dá-se pouco valor à investigação científica nessa moléstia; esse ponto de vista é mais ou menos difundido e se estriba no fato de constituir a maioria dos leprologistas clínicos-dermatologistas, cuja competência, aliás, tem sido sempre demonstrada. Porém, são conhecidas as diferenças de raciocínio e de objetivação de dados entre o "clínico" e o "homem de laboratório"; enquanto o primeiro, habituado a utilizar dados esparsos e fragmentados, os quais agrupa e ordena mais pelo bom senso que por base estritamente objetiva, baseando nêles o raciocínio, o homem de laboratório tem por princípio a análise dos fatos observados, os quais, antes de tudo são minuciosamente comparados, comprovados nos seus mínimos detalhes e então interpretados. Ora, esses fatos que em si parecem representar muito pouco, devem merecer ' a máxima atenção, uma vez que podem determinar concepções diversas e não raro suscitam interpretações desvirtuadas.

Além disso, nos laboratórios os trabalhos referem-se à ciência pura, sem objetivo precípua de aplicação imediata, o que poucas vezes é compreendido e considerado, sendo por isso, relegados a plano secundário e menosprezados em seu possível valor.

O alcance da experimentação de laboratório em medicina é comprovado pelo grande cabedal de conhecimentos por ela trazida, em relação às mais variadas moléstias, infectuosas ou não. As discussões a esse respeito datam do tempo de Claude Bernard e seria necessário retrocedermos a períodos anteriores ao grande experimentador, se quizessemos negar méritos à investigação em medicina.

Relegando a investigação em laboratório a plano secundário, menosprezando-a, entrava-se o progresso e a evolução de qualquer ramo das ciências medicas. Haja visto o que se deu em relação a leprologia; enquanto se conhece com detalhes os capítulos refe-

rentes à clínica e à dermatologia da lepra, chegando-se a minúcias de alto valor e alcance, os dados de experimentação relativos a essa moléstia são poucos e encarados com exageradas reservas. Realmente, a experimentação em lepra está ainda em fase muito atrasada, mas não por essa razão deve ela ser abandonada. Se a experimentação no terreno da leprologia fosse mais preconizada e acatada e portanto, estivesse em fase menos primitiva, não estaríamos hoje tão remotamente obscuros em relação á bom número de problemas, no momeno atual impossivelmente resolvíveis. O problema do cancer, tão importante quanto ao da lepra, mas secularmente mais recente, no entanto, encontra-se em fase mais evoluida, graças, sem dúvida, a experimenação.

LENISARN

*Solução parasiticida a base de bis-etilxantogênio
a mais moderna e eficaz contra:*

SARNAS

MOLESTIAS

PEDICULOSE

PARASITARIAS

COCEIRAS

DA PELE

~ L E N I S A R N ~

é um medicamento sintético do

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA

Rua São Luiz, 161 — São Paulo

ESTRONCIANYL

METILGLIOXILATO DE ESTRÔNCIO DIETILENDIAMINA

Ampolas de 2 e 5 cc.

para uso endovenoso ou intramuscular

**DESSENSIBILIZANTE, INDICADO NAS
DOENÇAS ALÉRGICAS, ECZEMAS, PRURIGOS,
URTICÁRIA, DIÁTESE EXUDATIVA.**



LABORATORIOS BIOSINTETICA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC, 105 — SÃO PAULO

Consultores científicos:

Drs. Profs. Mario Artom e Alexandre Seppilli

CITONECRON

EX-TONECRON

Princípio antitóxico do fígado (fração hidrossolúvel)	Estimulante da função antitóxica do fígado
Associado à vitamina B ¹	Altamente concentrado e purificado

Em duas apresentações:

Ampolas de 3 cm³ com 20 mg. de Vitamina B¹

” ” 1 ” ” 5 ” ” ” ”



Unicos Distribuidores:

COMPANHIA FARMACEUTICA BRASILEIRA
VICENTE AMATO SOBRINHO S/A.

PRAÇA DA LIBERDADE, 91

SÃO PAULO